

## AS PRÁTICAS DAS ENFERMEIRAS/SUPERVISORAS NOS DISTRITOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SP

Dalvani Marques<sup>1</sup>, Márcia Regina Nozawa<sup>2</sup>, Marcelle Regina Benetti<sup>3</sup>, Eliete Maria Silva<sup>2</sup>

Na Saúde Pública, a enfermagem iniciou-se na década de 20, atuando predominantemente nos programas de combate a Tuberculose em âmbito nacional. Nas décadas seguintes, principalmente, a partir da década de 60, após serem inseridas nos serviços, as enfermeiras expandiram e diversificaram seu trabalho, ampliando sua atuação para outras áreas, como a saúde da criança, gestante e imunizações, além da gerência da equipe de enfermagem.<sup>1</sup> Destacava-se um predomínio das atividades gerenciais em relação às atividades assistenciais individuais ou coletivas, coerente com o modelo de atenção à saúde do período, o modelo médico-assistencial privatista. Na década de 70 deu-se discreta expansão dos serviços de saúde pública, que se constituíram nos primeiros baluartes do movimento da Reforma Sanitária em especial por tratar-se de experiências inovadoras no país. Contudo, o trabalho continuava centrado na consulta médica individual e nos desdobramentos desta. Com a descentralização da saúde estimulada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas últimas duas décadas, expandiu-se o número de enfermeiras atuando na Saúde Coletiva, ampliando-se também suas práticas, devido à expansão dos serviços de saúde públicos, principalmente, em âmbitos municipais. Em Campinas, a instalação efetiva da rede de unidades básicas de saúde ocorreu na década de 70, sob o ideário da medicina comunitária, favoreceu a incorporação das primeiras enfermeiras no ano de 1978.<sup>2</sup> Na década de 90, as enfermeiras concentravam sua atuação no treinamento e supervisão do pessoal auxiliar, na assistência à saúde da criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, nas ações educativas, de vigilância epidemiológica e sanitária, no planejamento de campanhas de vacinação, em atividades extramuros e intersetoriais, junto às escolas, creches, indústrias, empresas e equipamentos da sua área de abrangência das UBS.<sup>3</sup> Destacava-se, nesse momento, a atuação significativamente relevante das enfermeiras na gestão oficial ou na co-gestão das UBS e no planejamento das atividades dos Centros de Saúde nas diferentes áreas assistenciais.<sup>3</sup> Este panorama predominou no município até a implantação do Programa Saúde da Família (PSF), quando, em virtude, da adoção dessa estratégia na organização do modelo assistencial demandou

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora Doutora da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. E-mail: marquesdal@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeiras. Professoras Livres Docentes do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Supervisora da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

uma reconfiguração das práticas das enfermeiras. Nos últimos anos, identificam-se transformações no trabalho das enfermeiras assistenciais lotadas nas equipes de saúde da família, tais como o predomínio de atividades assistenciais sobre as atividades gerenciais, maior enfoque nas atividades assistenciais individuais em relação às coletivas, perpetuando-se a característica parcelar e complementar ao trabalho médico, que supõe como objeto de trabalho predominante o corpo biológico doente.<sup>4 - 6</sup> Em prosseguimento às produções que assumiram como objeto de pesquisa o trabalho de enfermagem, como prática social articulada ao processo de trabalho em saúde, este estudo descritivo objetivou analisar o perfil e o trabalho das enfermeiras/supervisoras lotadas nos Distritos de Saúde da rede básica de saúde de Campinas/SP, como parte da pesquisa intitulada “Perfil profissional e práticas das enfermeiras da rede municipal de saúde de Campinas”. Na pesquisa principal, os dados primários foram produzidos em entrevistas, com roteiro semi-estruturado, com 184 (87%) enfermeiras da rede básica de saúde de Campinas, no período compreendido entre maio a outubro de 2006. Dessa pesquisa extraímos as respostas das 18 enfermeiras/supervisoras lotadas nos cinco Distritos de Saúde do município que comportam equipes multiprofissionais co-responsáveis com as equipes locais no planejamento, avaliação e gestão dos serviços sob sua abrangência, com vistas à implementação e gestão da política municipal de saúde. Os dados tabulados foram analisados à luz do referencial adotado: a enfermagem como prática social que se relaciona com outros trabalhos na saúde, em resposta às demandas sociais, em contextos históricos e sociais. Em atendimento aos dispositivos das Resoluções CNS 196/96 e 251/97, o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/Unicamp, mediante Parecer nº 787/2005. Resultados: entre as dezoito enfermeiras que atuavam nas equipes distritais de saúde a maior parte é casada (15), tem entre 40 e 49 anos (12), e tem filhos (13). Em relação ao aprimoramento profissional, identificou-se que sete concluíram Habilitação em enfermagem, sete a Licenciatura em enfermagem, 17 são especialistas, duas mestres e uma doutora. A maioria (16) se formou antes de 1990, com 15 anos ou mais de vida profissional e concluiu graduação em instituições de ensino privadas (10). A maior parte foi admitida por concurso público (16), 50% (9) apresenta experiência profissional anterior em serviços de saúde pública e dez têm pelo menos três anos de atuação como supervisora distrital. As enfermeiras indicaram um conjunto amplo e diversificado de 152 atividades que desenvolvem cotidianamente. Estas foram submetidas a agrupamento em nove categorias distintas. Houve predomínio das atividades de *apoio à coordenação das unidades de saúde ou a uma unidade específica de saúde ou programa/serviço* (37,5%),

*participação ou apoio às reuniões das equipes locais, ou do distrito, ou de conselhos locais (23%), acompanhamento do trabalho da enfermagem (10,5%) e apoio à formulação, aplicação, execução e avaliação das capacitações em serviço (9,8%).* Nota-se que as atividades acima descritas decorrem de um processo de trabalho que concebe a supervisão como instrumento gerencial genérico, supra-profissional, e exterior à equipe local de saúde, para orientar, acompanhar ou controlar os produtos ou resultados do trabalho coletivo em saúde mais do que de aprimoramento ou fortalecimento dos núcleos profissionais específicos, razão pela qual a supervisão do trabalho de enfermagem, em particular, é expressivamente menor.<sup>7</sup> Esperamos que os resultados encontrados possam contribuir para explicitar uma das faces do trabalho das enfermeiras na Atenção Básica, como também subsidiar tanto as instituições de ensino como as de serviço, no intuito de fundamentarem sua política de educação permanente aos trabalhadores de saúde em concordância com os princípios e diretrizes do SUS. Referências Bibliográficas: 1. Villa TCS, Mishima SM, Rocha SMM. A enfermagem nos serviços de saúde pública do estado de São Paulo. In: Almeida MCP, Rocha SMM, organizadores. O trabalho de enfermagem. São Paulo: Cortez; 1997. p.27-60. 2. Nascimento EPL. As enfermeiras e suas práticas na rede básica de saúde de Campinas nas décadas de 70 e 80 [Dissertação] Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas; 2002. 3. Silva EM, Nozawa MR, Silva JC, Carmona SAMLD. Práticas das enfermeiras e políticas de saúde pública em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública 2001, 17(4), p.989-98. 4. Takemoto MLS. O trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde e a proposta de mudança do modelo de atenção à saúde no Município de Campinas – SP [Dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2005. 5. Benetti MR. Perfil e práticas de enfermeiras na rede básica de Campinas, SP [Dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 2007. 6. Marques D. O gênero e o trabalho da enfermagem na atenção básica: percepções das enfermeiras [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2008. 7. Silva EM. Supervisão, tecnologias e trabalho tecendo relações e práticas [Livro-Docência]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

Palavras-chaves: enfermagem em saúde pública, supervisão de enfermagem, saúde coletiva.

Área temática: Competência e autonomia dos profissionais da Enfermagem na Atenção Básica em Saúde.